



Bônus para os docentes

Recentemente foi divulgado pela mídia que o Programa de remuneração por mérito aos docentes, implantado em uma significativa parcela das escolas públicas de Nova Iorque há quatro anos, será suspenso.

A alegação das autoridades educacionais nova-iorquinas concentra-se na similaridade de resultados (desempenho ou proficiência dos alunos), após o período mencionado, entre as escolas participantes e não participantes do Programa. As metas traçadas previamente para as escolas participantes não foram alcançadas.

Devemos deixar claro aqui o conceito que norteia a remuneração por mérito aos docentes: mediante uma elevação consistente do desempenho escolar dos alunos, os professores fazem jus a uma bonificação pecuniária extra. A ideia consiste em atrelar desempenho escolar e estímulo financeiro.

No Brasil, Amazonas e Minas Gerais foram os Estados precursores na adoção de uma política de bonificação por mérito para suas redes estaduais de ensino em 2007. Após este movimento, outros Estados seguiram na mesma direção, cada um adotando seus respectivos indicadores de desempenho escolar, à luz do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Em uma análise mais profunda do tema, constatamos que a política de remuneração por mérito auferiu importantes resultados na Índia, Reino Unido e Chile. A pergunta que se coloca é: por que Nova Iorque e os três países citados apresentaram resultados tão díspares? Que fatores motivaram essa ocorrência?

O que o conjunto da grande maioria das pesquisas parece indicar, em sua aparente disparidade, reside no fato de que outros fatores externos à escola podem interferir e ter papel importante na obtenção de bons ou maus resultados escolares. O mais relevante deles é a vinculação da condição socioeconômica da família do estudante e seu desempenho escolar. Os impactos da remuneração por mérito deveriam ser avaliados levando-se em conta esta condição.

Investimentos em creches e unidades pré-escolares que ofereçam assistência de boa qualidade poderiam contribuir para a diminuição da discrepância cognitiva entre alunos com históricos familiares assimétricos.

Ainda é cedo para traçarmos conclusões otimistas ou condenatórias sobre a eficácia para uma rede de ensino da remuneração por mérito dos docentes. As experiências mundo afora são muito recentes e necessitam de um tempo maior de maturação.

O Governo de São Paulo parece acenar com uma revisão e aperfeiçoamento de suas políticas de bonificação para os docentes. Como todo Programa em implementação, correções e adequações serão sempre necessárias.